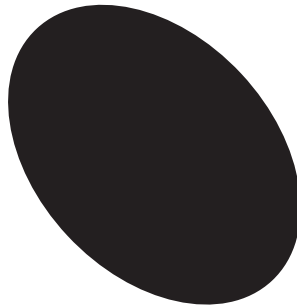


**CÍRCULO** *Luna Parque*  
**DE POEMAS** *Fósforo*

# A ilha das afeições



Patrícia Lino

ou  
**A geografia difícil**  
ou  
**Duas Pirras sem Deucalião**  
ou  
**O grande mapa das regiões idiossincráticas do afeto**  
ou  
**Ostras e monstras**  
ou  
**Patrícia Lino e seus poemas náugrafos**  
ou  
**Um pedaço de terra num pedaço de mar**  
ou  
**Mapeamento semirrigoroso das lágrimas**  
ou  
**Ando lindíssima contigo no invisível**  
ou  
**Musa cachaceira**  
ou  
**A minha língua, portuguesa**

*São loucas*  
*São loucas*

Amália n'“O Barco Negro”

*Kvitt kvitt Kvitt kvitt Kvitt kvitt*  
*Piju piju Piju piju Piju piju Piju piju*  
*Ouik ouik ouik ouik Piu Ouik ouik*  
*Chick chirik Chick chirik Jick jick*  
*Zi zi zi zi zi zi zi zi zi zi zi zi zi*  
*Chick chirik Piu piu Chip chip chip*  
*Piep piep Cui Piep piep Piep piep*  
*Churulic churulic Churulic churulic*

*d'O Grande Idioma dos Passarinhos*



[PRÓLOGO]

11 Uma história muito diferente

[INÍCIO]

12 Duas mulheres chegam ao mesmo país

[EXPLICAÇÃO]

13 E este país aonde chegam é imaginário

14 O meu coração é o mapa pulsante

[CARTOGRAFIA]

A ILHA DAS AFEIÇÕES

17 Serra do Elóquio

18 Praia das Ostras

20 Jardim das Musas

22 Penedo da Saudade

23 Nossa Senhora do Convívio

24 Pico das Incertezas

25 [EPÍLOGO]





*para Jasmin, Tibiriçá, e Ester e Laís e Miriã,  
para Tháís que ama Mariana, Anaís que ama Júlia,  
e Jacy, Zezé e Mariá também.*



[PRÓLOGO]

## *Uma história muito diferente*

Mais não peço que o canto, porque vim para cantar, e a paciência de quem aguarda debruçada na cidade, o teu cheiro a sobrevoar a pia e o fogão: escuta, tu que me chegaste com o peso da alegria não me bateste ainda à porta, de camisa abotoada até ao alto, tímida e sorridente para dizer-me que o amor seria um salto

português. Se não és tu, quem me pode importar? Sabes, porque chegas cantando que não se regressa de um amor sem data. Eu também o sei, porque te conheci ao alinhar com as tuas o voo de ambas as mãos, e a ti que passas contente o café junto à gata catando pequenas vitórias no espaço disse: se vim de séculos para querer-te por mais

quando irás, então, bater-me à porta, a medir com os polegares o tamanho do meu sorriso grande teu por direito, para querer-me por outros mais ainda? O nosso ofício, afinal, por entre a crueza e o desbande. Firmar afetos com a boca: achar meninas que somos, a reconciliação espiral com o mundo: falo-te rouca e devagar segundo o início estreito a abrir-se para nós como a manhã

E guardo para ti o meu coração antigo

[INÍCIO]

## *Duas mulheres chegam ao mesmo país*

A despeito da miopia e, claro, mais do que tudo da distração, já dizia, a interromper-me o estudo Dona Conceição que vivo devagarinho e aluada sem óculo ou aviso, como quem prevê a pontada da flecha a dilatar luminosa o desejo e as pupilas pude ver-te e escutar teu nome: tem duas sílabas oxítono, e lembra a provocação das crianças, na na ni na ná, de dedos esvoaçantes, língua francamente para fora e polegares nas bochechas. Olá

chamo-me Patrícia e, se me deixas, vou ficar aqui à espera que me encontres. Na na ni na ná. Aqui que o amor começa onde tu comesas, com os pés sobre a terra, a devorar o verbo, a sombra e a boca que sabe à tua boca, os livros, de Adília a Rabelais (estarei, estarei louca), em tudo e nada um canto de sereia que, contam as velhas, dá tão-só sentido ao sentido, e ah, assim me espanto por estar viva (quê sei lá, sei lá onde pus a chave, tranquei-me cá fora, que país é este, diabos, não sei, e agora)

E é então que me vês às voltas, revirando os trapos e te perguntas: quem será, quem será esta mulher que espera e endoidece? E eu, que não me lembro como vim aqui ter? Que país é este, como escapo oh, sei lá onde pus a chave. (Patrícia, três sílabas em ditongo crescente, quando te olho, as pupilas dilatam-se, e ah, quero pôr-te as mãos na cintura) Estarei, estarei doente (repara como se mistura o tempo no tempo, e vou ficar aqui contigo). Olá

[EXPLICAÇÃO]

## *E este país aonde chegam é imaginário*

porque há amores que são como países de imaginação e essencialmente porque as mulheres vivem longe uma da outra. A esta ilha, onde se fala o grande idioma dos passarinhos, chegam, como rouxinóis delicadas aéreas, desnudas e lindas. E fazem, sob cobertas e lençóis entre muitos beijinhos, promessas mudas e elevadas num tempo sem tempo, deus, escadas ou automóveis como duas Pirras sem Deucalião a arremessar os sonhos para trás, ou não mais que duas rainhas tortas.

Cada partícula deste país novo é o país inteiro e aqui onde cachalotes flutuam num céu aquático e onde aos pinotes vêm atrevidos os pardais debicar o miolo ardente e suspenso dos medronhos não existem portas nem a falta batente do punho na matéria. A ilha das afeições não consta na Enciclopédia Planetária das Ilhas. E se constasse como grafariam os especialistas o testemunho das formigas, dos cedros e dos galiões?

## *O meu coração é o mapa pulsante*

desta terra imaginária que imaginei para que a  
[imaginemos as duas  
e onde te estudo a coser o trajeto no espaço: para desenhar  
com a agulha o começo ondular do sobressalto, e os teus  
[cabelos  
que são garotos despertos e metamórficos na idade de crer  
[alto  
metem-se como dedos por entre as minhas mãos pálidas e  
[tontas  
à roda das ideias claras com que me olhas. És muito bonita e

com um braço  
apontas para o meu seio.

Não te conheço e conheço-te. É por ti  
que venho fazendo  
estas coisas que são coisas limpas.

[CARTOGRAFIA]

# ***A ILHA DAS AFEIÇÕES***





## *Serra do Elóquio*

— Eu era uma e agora sou outra. Ando às palavras como quem colhe fruta madura, e vim aqui ter para querer-te: conhecer-te é um dia de primavera a estirar-se ao comprido sobre a grama. Pareço olha para mim, um corpo vivo a espantar-se por ter a vida dentro. Não sou de cá nem de lá e canto, com pés e braços, como se tudo dependesse do canto, e canto como se tudo antecedesse a falta. Venho de muito longe, não sei se regresso e gosto tanto de estar aqui contigo como gosto de cantar

e do café. Não tenho pressa, e sorrio-te com os olhos a encolherem-se por cima da chávena vermelha. Olá. Sorris-me de volta e és feita de luz e de canções. Como será dar inteiro o torso ao teu abraço e tirar os sapatos no parque? Dispor a cabeça horizontal no teu regaço e adormecer? Encontrar nas histórias que contas o que arde, e precipitar-me de repente para a cama com intenções de beijar-te? Como será, aliás cair para a tua boca como se cai para um acidente e desaparecer, como desaparecem os gatos?

## *Praia das Ostras*

*an oyster is an oyster is an oyster is an oyster is  
an oyster is an oyster is an oyster is an oyster is*

Gertrude Stein

1.

Pousar os joelhos sobre a areia  
abrir-te: entrar

Treze estrondos ofegantes

Acredito tanto na minha língua  
como na língua  
portuguesa

Corte

Nada

Então os olhos

A manhã, a exaustão

Tu  
mulher impressionante de pé

Meu gozo suicida  
Meu gozo sapatão

2.

Dizer-te que te quero quero quero  
que sou uma criança triste e rápida  
que isso pesa

que não há nome nem gramática  
nem inferno, guindaste ou estalo  
que me valham

E dizer-te que espero espero espero  
de cavalo, bicicleta ou nave espacial  
pelas coisas divinas que me sussurraste

entre as coxas e o litoral há tempo  
para o fogo, e não há no fogo calor  
que não seja sincero sincero sincero

3.

O desejo é tão dinossáurico  
como a palavra

# *Jardim das Musas*

*Tu es le grand soleil qui me monte à la tête*

Paul Éluard

1.

Não me alertaste para a queda nem para o golpe  
no fazer. Sequer um aviso  
uma carta  
um bilhete  
postal  
e indignas-te quando constato que aquilo que me enreda  
merece  
no mínimo  
a dedicação e o espetáculo  
de uma pistola de foguete  
em navio estanco

Patrícia Patrícia Patrícia  
menino e diabólico

o amor grande em tanto  
chegou

E assim eu teria podido  
preparar  
o meu hino bucólico  
apostólico  
idolátrico

Aqui estou porém  
de guarda-chuva

e não há rima que me salve  
num vendaval

2.

P: Musa, pago-te com cachaça, e preciso de quem  
rodeios sem, me ampare este tropeço adolescente

M: que morras afogada que compres uma boia  
estou ocupadíssima: redondilhas, o Luís, Troia

3.

Talarica talarica talarica  
onça, onça

Tua voz tão tosca  
nos meus lábios erráticos  
e hemisféricos

## *Penedo da Saudade*

Ando lindíssima contigo  
no invisível  
e por isso inventei para ti  
uma ilha

Ando a desperdiçar beleza longe  
da tua casa  
e por isso inventei para ti  
uma ilha

Se fluvial  
vulcânica  
lacustre  
ou continental  
não sei

e por isso inventei para ti  
uma ilha

## *Nossa Senhora do Convívio*

Quero o desastre, a fome e o feio das horas dos dias  
do mês do ano a conhecer-te. Olá  
como és quando acordas? Como será ver-te despir?  
Há tantos modos de livrar-se de um casaco.  
Quero contar nuvens contigo no campo, o número  
exato de andorinhas a sobrevoarem as nossas cabeças  
e que me peças, vem dormir na minha cama hoje?  
e que eu, como quem foge, possa dizer: bem, não sei  
mas sei, e vou. Servir-te o vinho, cortar as batatas  
da tua sopa, o que importa, bonita, o que importa  
é ver-te feliz, beijar-te o nariz, intrometer-me entre ti  
e a loiça, dizer-te que morro de medo de baratas  
e abraçar-te para confundir as minhas pernas  
com as tuas, e ficarmos assim as duas

debaixo  
do sol  
eternas

## *Pico das Incertezas*

Mas parece que te foste. Dizem as velhas da praia  
que não voltas, e estão roucas, tão roucas  
que não entendo o que falam depois: que te cansaste  
que apanhaste um escaldão, ou os dois? Porque  
de repente, eu ganhei a forma de um corpo  
que respira  
e se obriga  
ao canto torto

e como todos os tortos  
a andar na diagonal  
e comovida  
por andar na diagonal



[EPÍLOGO]

Quando Helena deixou a Lacedemónia, Alceu declarou-a culpada. E todos concordaram.

Menos os que achavam que ela tinha sido raptada e Safo, que disse:

— Foi por amor e por amor, quem não teria ido?

Quando Aristófanes decidiu falar de amor, falou de corpos-esfera, que, por serem um e não dois, Zeus cortou ao meio. O que explica, aliás, os olhos e os orifícios do nariz, do umbigo ou do ânus e a vontade feroz de amar e ser amado, de foder e ser fodido até ao orgasmo que, declarou também Aristófanes, recupera, por breves segundos, a nossa origem arredondada.

Como um ovo, uma bola de pingue-pongue ou uma ilha.

*A ilha das afeições* foi escrita e composta durante maio e junho de 2023 entre Nova York e New Haven e terminada no aeroporto internacional John F. Kennedy.

A sua versão em áudio está disponível em <https://www.patricialino.com/a-ilha-das-afeicoes>.



Copyright © 2023 Patrícia Lino

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio sem a permissão expressa e por escrito da Editora Fósforo e da Luna Parque Edições.

**EQUIPE DE PRODUÇÃO**

Ana Luiza Greco, Cristiane Alves Avelar, Fernanda Diamant, Julia Monteiro, Juliana de A. Rodrigues, Leonardo Gandolfi, Marília Garcia, Millena Machado, Rita Mattar, Rodrigo Sampaio, Zilmara Pimentel

**REVISÃO** Eduardo Russo

**IMAGEM DA CAPA** “A ilha das afeições” (2023), por Patrícia Lino

**PROJETO GRÁFICO** Alles Blau

**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA** Página Viva



A marca fsc® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável e de outras fontes de origem controlada.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Lino, Patrícia

A ilha das afeições / Patrícia Lino. — 1. ed. — São Paulo :  
Círculo de poemas, 2023.

ISBN: 978-65-84574-84-7

1. Poesia brasileira I. Título.

23-164740

CDD — B869.1

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

**CÍRCULO** *Luna Parque*  
**DE POEMAS** *Fósforo*

[circulodepoemas.com.br](http://circulodepoemas.com.br)

[lunaparque.com.br](http://lunaparque.com.br)

[fosforoeditora.com.br](http://fosforoeditora.com.br)

Editora Fósforo

Rua 24 de Maio, 270/276, 10º andar

01041-001 — São Paulo/SP — Brasil



**CÍRCULO** *Luna Parque*  
**DE POEMAS** *Fósforo*

**LIVROS**

- 1. Dia garimpo**  
Julieta Barbara
- 2. Poemas reunidos**  
Miriam Alves
- 3. Dança para cavalos**  
Ana Estaregui
- 4. História(s) do cinema**  
Jean-Luc Godard  
(trad. Zéfere)
- 5. A água é uma máquina do tempo**  
Aline Motta
- 6. Ondula, savana branca**  
Ruy Duarte de Carvalho
- 7. rio pequeno**  
floresta
- 8. Poema de amor pós-colonial**  
Natalie Diaz  
(trad. Rubens Akira Kuana)
- 9. Labor de sondar [1977-2022]**  
Lu Menezes
- 10. O fato e a coisa**  
Torquato Neto
- 11. Garotas em tempos suspensos**  
Tamara Kamenszain  
(trad. Paloma Vidal)
- 12. A previsão do tempo para navios**  
Rob Packer
- 13. PRETOVÍRGULA**  
Lucas Litrento
- 14. A morte também aprecia o jazz**  
Edimilson de Almeida Pereira
- 15. Holograma**  
Mariana Godoy
- 16. A tradição**  
Jericho Brown  
(trad. Stephanie Borges)
- 17. Sequências**  
Júlio Castañon Guimarães
- 18. Uma volta pela lagoa**  
Juliana Krapp
- 19. Tradução da estrada**  
Laura Wittner  
(trad. Estela Rosa e Luciana di Leone)
- 20. Paterson**  
William Carlos Williams  
(trad. Ricardo Rizzo)

**PLAQUETES**

- 1. Macala**  
Luciany Aparecida
- 2. As três Marias no túmulo de Jan Van Eyck**  
Marcelo Ariel
- 3. Brincadeira de correr**  
Marcella Faria
- 4. Robert Cornelius, fabricante de lâmpadas, vê alguém**  
Carlos Augusto Lima
- 5. Diquixi**  
Edimilson de Almeida Pereira
- 6. Goya, a linha de sutura**  
Vilma Arêas
- 7. Rastros**  
Prisca Agustoni
- 8. A viva**  
Marcos Siscar
- 9. O pai do artista**  
Daniel Arelli
- 10. A vida dos espectros**  
Franklin Alves Dassie
- 11. Grumixamas e jaboticabas**  
Viviane Nogueira
- 12. Rir até os ossos**  
Eduardo Jorge
- 13. São Sebastião das Três Orelhas**  
Fabrício Corsaletti
- 14. Takimadalar, as ilhas invisíveis**  
Socorro Acioli
- 15. Brasília não-lugar**  
Nicolas Behr
- 16. Brasil, uma trégua**  
Regina Azevedo
- 17. O mapa de casa**  
Jorge Augusto
- 18. Era uma vez no Atlântico Norte**  
Cesare Rodrigues
- 19. De uma a outra ilha**  
Ana Martins Marques
- 20. O mapa do céu na terra**  
Carla Miguelote

**Você já é assinante do Círculo de poemas?**

Escolha sua assinatura e receba todo mês em casa  
nossas caixinhas contendo 1 livro e 1 plaquete.

Visite nosso site e saiba mais:  
[www.circulodepoemas.com.br](http://www.circulodepoemas.com.br)

**CÍRCULO** *Luna Parque*  
**DE POEMAS** *Fósforo*

Este livro foi composto em GT Alpina  
e GT Flexa e impresso pela gráfica Ipsis  
em agosto de 2023. E sabeí que,  
segundo o amor tiverdes, tereis  
o entendimento de meus versos!

